

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Adolfo Fernandes Reis Neto¹
Beatriz Edielly Souza Monteiro²
Carlos Youssef El Homsí Filho³
Christyan Antunes da Silva⁴
Cristiany Liberato de Oliveira⁵
Herberth Gizenga Paulino⁶
João Pedro Moreira Santana⁷
Jordana Tavares Camargo⁸
Juliana Silveira Aires da Silva⁹
Kethory Cristina da Silva Chaves¹⁰
Luiz Carlos El Homsí¹¹
Rebeca Acsa Moraes da Silva Pinto¹²
Reilly Gonsalves M.T Xavier¹³
Susan Lara Alves Lima¹⁴
Nayala Nunes Duailibe¹⁵

RESUMO

A educação inclusiva tem como um dos fundamentos, que ela deve ser vista, como uma conquista de inclusão social, garantindo assim o espaço da pessoa portadora de alguma deficiência, oferecendo condições de aprendizagem a todos os educandos. O objetivo geral deste estudo foi conhecer as principais características da inclusão na realidade escolar, buscando entender como se deu o processo de inclusão do aluno com necessidade especial. O método utilizado para este estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros e artigos via internet em sites seguros como a Scielo e Google acadêmico e a pesquisa de campo foi realizada em duas escolas, uma do estado e outra do município, ambas da cidade de Rialma - GO. Tem-se como resultado que a inclusão é uma inovação na área de educação, principalmente na Educação Infantil, o que é diferente e geralmente, é necessário ser lembrado de que é provável fazer, porém para que isso aconteça é imprescindível ser manifestado, para que possa ser abrangido por todos e aceito sem oposições. Conclui-se que a inclusão do aluno com NEE em classes comuns determina novas posições e desafios, tendo como tendência serem adicionados também com as dificuldades já existentes do sistema presente, e assim, reafirma a ideia de que a inclusão estabelece grandes transformações a qual tem como objetivo melhorar a qualidade da educação seja para educandos com ou sem necessidades educacionais especiais

PALAVRAS-CHAVE:

¹ Aluno do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail adolfofernandes121@gmail.com

² Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail beatrizediellybia@gmail.com

³ Aluno do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail carlos.homsi43@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail christyanantunes545@gmail.com

⁵ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail cristianyliberato21@hotmail.com

⁶ Aluno do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail herbertgizenga@bol.com.br

⁷ Aluno do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail jpsantana7@hotmail.com

⁸ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail jordanacamargo3003@gmail.com

⁹ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail jujubaires75@gmail.com

¹⁰ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail kethory.cristina@gmail.com

¹¹ Aluno do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail luizhoms1205@gmail.com

¹² Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail rebeca-acsamorais96@outlook.com

¹³ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail reillygonsalves379@gmail.com

¹⁴ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail susanlaraA@outlook.com

¹⁵ Professora orientadora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail nayala.duailibe@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo tem como finalidade apresentar o tema “Pessoas com deficiência: a importância da educação inclusiva”. A inclusão, é um assunto muito sério, e precisa ter tratado, não somente como uma questão inclusiva de conteúdos curriculares, entretanto uma inclusão que se completa com a lógica de consentimento social, ressaltando a importância do aluno como um ser competente em todos os significados, para tanto ser oferecida a ela a estrutura completa para praticar suas capacidades.

No Brasil, o movimento de inclusão surgiu a partir do final da década de 80 e início da década de 90, cujo desígnio inicial era o de disseminar o ensino especial com o regular; entretanto somente passou a ser debatida de modo efetivo depois a Conferência Mundial referente às Necessidades Educativas Especiais, efetivada em Salamanca (1994); tendo o Brasil, em meio a outros países, consolidando o compromisso de reformular seu sistema de ensino, tendo em vista à garantia da inclusão, por meio do acesso de pessoas com necessidades educativas especiais no universo da escola comum, que assegura ao lado de outros documentos o direito de todos à educação de qualidade (CONCEIÇÃO, 2009).

Um dos fundamentos da educação inclusiva é que ela deve ser vista, como uma conquista de inclusão social, garantindo assim o espaço da pessoa portadora de alguma deficiência, oferecendo condições de aprendizagem a todos os educandos, tanto por meios de desenvolvimentos na intervenção pedagógica, quanto por medidas extras que atendam às necessidades individuais de cada uma (CARMO, 2012).

De acordo com Oliveira (2014), a inclusão social das pessoas com deficiência é uma ação que, atualmente, já é possível assegurar que ocorre na sociedade atual. Não é ainda total, entretanto já recebeu forma e a consciência de algumas pessoas e governantes. Com a inclusão mais estabelecida é provável instituir mecanismos e ferramentas para originar ao seio social um grupo de pessoas que estão à margem desse processo por meio da mobilidade educacional.

Ainda que a inclusão ainda não seja uma realidade no Brasil, é fato que mais alunos com deficiências físicas e sensoriais vêm se ingressando nas escolas, entretanto, nem sempre os seus direitos são respeitados referentes a acessibilidade, a qual tem a capacidade de permitir maiores mobilidades, comunicação, convivência e acesso educacional (VITTA, 2017).

Conforme Souza (2011) uma escola precisa acolher e se preparar para que aconteça a inclusão, respeite as diversidades que se encontram entre seus alunos, sejam elas nas suas necessidades especiais ou não, entretanto que todos possam ter o mesmo direito a mesma atenção e um ensino de qualidade. A educação pode ser considerada como um dos mais extraordinário e poderosos agentes do procedimento civilizatório, incumbida de promover o conhecimento, transmitir experiências e produzir novas visões de mundo e de comportamento.

O aluno com necessidades especiais possui o seu direito de inclusão na rede regular de ensino garantido pela LDB n. 9.394/96 e por diversas outras leis, o qual ele possui direitos de uma educação de qualidade e segurança. Pois, nenhum indivíduo pode ser impedido de ter o seu ingresso a escola, pois este estaria contradizendo a nossa Constituição Federal (MITTLER, 2012).

Justifica-se este tema pelo fato que a inclusão e o respeito a diversidade humana têm a capacidade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, pois, enriquece os procedimentos de aprendizagem e convivência. Todos ganham, uma vez que os alunos com necessidades especiais convivem com modelos mais enriquecedores e desafiadores e os alunos considerados como “normais” aprendem, a lidar e respeitar as diferenças.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi conhecer as principais características da inclusão na realidade escolar, buscando entender como se deu o processo de inclusão do aluno com necessidade especial

DISCUSSÃO

Após obter conhecimento do tema, foi possível discorrer os resultados e discussões por meio da pesquisa de campo realizada em duas (2) escolas localizadas na cidade de Rialma – GO. A primeira a ser discorrida será a entrevistada Cláudia Dias Pereira, professora de Atendimento Educacional Especializado no Colégio Estadual Câmara Filho. E a segunda com Maria Cristina de Moura Miguel e Sousa, diretora da Escola Municipal Manoel Joaquim Gonçalves.

Conforme a professora Cláudia os alunos especiais são inclusos em uma sala chamada de público alvo que são Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Desleixa, Dislalia, Baixa Visão, Deficiência Intelectual (DI) e Deficiência Auditiva (DA). Os alunos que possuem algum tipo Necessidades Especiais Educacionais (NEE) para dar entrada na escola é preciso que esse aluno tenha o laudo médico e são conduzidos para equipe multiprofissional do CAPS, onde passam por várias avaliações.

A inclusão das pessoas com necessidades especiais é um dos grandes desafios que a educação enfrenta atualmente. Costa (2011) considera que um dos fatores mais importantes para o sucesso da inclusão de um portador de necessidades educacionais especiais é a interação deste com toda a comunidade escolar, sendo bem recebido com carinho e dedicação, em específico pelos profissionais que irão trabalhar com ele diariamente, assim como o professor.

A Entrevistada destaca que os alunos com deficiência intelectual e DA possuem professores de apoio. Há apenas uma aluna com DA, que veio de outra escola, que não tinha professora de apoio e já na escola Câmara Filho, está obtendo um ótimo desempenho em sua aprendizagem, com o suporte da professora interprete, a qual avançou e está no oitavo ano.

Conforme Carmo (2012), a escola tem a finalidade de trabalhar o desenvolvimento integral de todas as crianças, inclusive da criança com necessidades

especiais, promovendo o seu crescimento nos aspectos linguístico, físico, psicológico, social, intelectual e cultural. Do mesmo modo, Vitta (2017) evidencia que é indispensável a presença do professor preparado para poder lidar com o aluno como necessidade especial na sala de aula, pois, ele tem a capacidade de orientar e ajudar tanto os alunos com necessidades especiais quanto aos colegas de sala e professores para que esta inclusão não venha a ficar só no papel, no entanto se desenvolva com eficácia e não tanto discriminatória quanto vem ocorrendo dentro da maioria das escolas.

A professora Cláudia relata que realiza um estudo de caso cada aluno com NEE, fazendo visitas as famílias, para obter conhecimento sobre quais remédios tomam, qual o médico, depois faz uma lista e entrega o estudo para cada professor que irá trabalhar com aquele aluno. É feito também o diário de registro, onde todo professor de aluno DI tem que entregar no final do dia, ressaltando qual foi a dificuldade que o aluno teve. Foi enfatizado pela entrevistada que o Estado se interessa na evolução deste aluno, por isso o registro é necessário.

Por essa razão Oliveira (2014), discorre que isto mostra que as verdadeiras escolas inclusivas são realmente aquelas que tem a capacidade de se adequarem e se organizem para acolher todo tipo de aluno com suas necessidades especiais, organizando seus materiais, sua estrutura e seu corpo de professores e funcionários para receber esse aluno.

Há na escola a flexibilidade de atividades, onde a professora regente, coordenadora, tem um dia para reunir e estabelecer atividades que se encaixem a cada caso. A escola possui material adequado para todo tipo de deficiência. Na escola no ano de 2018 eram doze (12) professores de apoio, no entanto em 2019 são apenas seis (6) professores.

Para Santana (2018) a prática pedagógica do professor é de suma importância para o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem dos alunos com NE. Assim sendo, evidencia-se que os professores devem ter uma práxis pedagógica, condições teórico-metodológicas para agir com segurança pautados em orientações ou ações didáticas a seus alunos da educação inclusiva. Segundo Ferreira (2015), estudos recentes sobre a atuação do professor em classes inclusivas apontam que o sucesso de sua intervenção depende da implementação de amplas mudanças nas práticas pedagógicas, quais sejam: a adoção de novos conceitos e estratégias, como a educação cooperativa; a adaptação ou (re)construção de currículos; o uso de novas técnicas e recursos específicos para essa clientela; o estabelecimento de novas formas de avaliação; o estímulo à participação de pais e da comunidade nessa nova realidade social e educacional.

A entrevistada deixa claro que uma das maiores dificuldades na escola referentes aos alunos com NEE é a falta de apoio da família, não dando o suporte necessário de atendimento e acompanhamento, falta a ajuda da família.

Carmo (2012), menciona que a participação da família na vida do portador de necessidades especiais é de extrema importância, a sua afetividade, a sua compreensão e participação, não deixando que se isolam do mundo que vivemos, pois, se deixarmos eles acabam se excluído deste mundo e passam a viver em um

mundo somente deles. Em seguida Costa (2011) acrescenta, dizendo que o papel da família é fundamental no processo de inclusão, pois é de suma importância que ela prepare o seu filho para conviver fora do seio familiar e faça o acompanhamento no desempenho do ensino/aprendizagem.

A escola Câmara Filho tem o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a realizar melhor o seu trabalho (no pedagógico, inclusão, educação física, divide todas as necessidades que a cola tem através das verbas recebidas). É realizado na escola uma feira para vender os materiais confeccionado pelos alunos com NEE, e também com lazer em hotel fazenda, aluguel de chácaras, proporcionando o dia da inclusão e respeito a adversidade.

Para Oliveira (2014) inclusão é a capacidade da pessoa compreender e reconhecer o outro e, deste modo, ter o privilégio de conviver e compartilhar com a diversidade. Segundo Mantoan (2013), a escola precisa ser a representação da vida do lado de fora, o ganho maior para todos, é viver a experimento da diferença. Se os alunos não atravessam por isso na infância, do mesmo modo mais tarde apresentarão muita dificuldade de vencer os preconceitos. A inclusão permite aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, sustentem o seu espaço na sociedade. Se isso não acontecer, essas pessoas serão sempre submissos e terão uma vida cidadã vivida pelo meio.

Assim sendo, todos precisam de um lugar no mundo e não se pode ter sem considerar o do outro, valorizando o que a pessoa é e o que ele tem a capacidade de ser. Além disso, para os, professores, o ganho maior está em assegurar a todos o direito à educação. Santana (2018) concorda com Manton (2013) afirmando que realmente a inclusão ocasiona benefícios para alunos, professores e a família, uma vez que é muito importante que todos possam viver a experiência da diferença.

A seguir dar-se início com a entrevista realizada com a diretora Maria Cristina de Moura Miguel e Sousa, da Escola Municipal Manoel Joaquim Gonçalves. A entrevistada menciona que a escola possui sala específica para os alunos deficientes com Baixa visão, físico, mental e várias síndromes. É promovido a inclusão entre os próprios alunos e sempre teve vaga aberta para matrícula das crianças com deficiência.

A escola possui uma sala específica para atender os alunos com NEE e todos tem professores de apoio e são tratadas como crianças normais, dentro da limitação de cada um. Conforme Silva e Xavier (2016), a força e a importância da nova Lei de Diretrizes e Bases, no que diz respeito à educação especial, não pode ser subestimada. Ela não estabelece apenas a obrigatoriedade do portador de necessidades especiais frequentarem a rede regular de ensino, como também determina o serviço de apoio especializado para o atendimento das especialidades de cada criança. E assim sendo, Ribas (2017), diz que no que referir-se ao corpo docente, presume um quadro de professores qualitativamente qualificados para trabalhar juntamente com esses alunos especiais, que necessitam de tamanha dedicação e amor.

A Escola Municipal Manoel Joaquim Gonçalves, proporciona suporte para as crianças com NEE em todos os aspectos, recebe ajuda da prefeitura em todas suas necessidades (psicólogo, psiquiatra, terapeuta, fonoaudiólogo e outros). A maior dificuldade é com os alunos de baixa visão.

De acordo com Shimazaki (2013), as escolas inclusivas precisam identificar as diferentes precisões de seus alunos e a elas atender vários profissionais os quais possam atender as suas necessidades; adaptar-se a distintos estilos e padrões de aprendizagem das crianças e garantir um ensino que tenha qualidade através de um apropriado programa de estudos e recursos pedagógicos adequados. A situação da educação escolar inclusiva deve atender o aspecto didático-pedagógico de forma satisfatória e com eficácia para que os alunos com determinada deficiência não se sejam prejudicados. Santana (2018) descreve que na medida em que a orientação inclusiva implica um ensino adaptado às diferenças e às necessidades individuais, os educadores precisam estar habilitados para atuar de forma competente junto aos alunos inseridos com as suas mais diversas necessidades especiais.

Segundo a diretora da escola a maior dificuldade encontrada na escola referente a inclusão, é a dificuldade de aceitação dos outros pais que julgavam que estes atrapalhavam o desenvolvimento dos outros.

Sabe-se que a educação é o alicerce para uma sociedade justa, se todos acompanhassem essa linha de raciocínio e que verdadeiramente fizessem realizar em nosso país uma educação de qualidade, com certeza não existiria tantas desigualdades sociais, tanta gente sem ter acesso ao conhecimento. Por essa razão Omote (2016) relata que existe um grande desafio e ao mesmo tempo uma troca afetiva, que se dá precisamente para toda sociedade, o qual precisará ser realizado um trabalho de conscientização, um trabalho fundamental para que possa ser construída uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças possam ser consideradas e respeitadas.

De acordo com Vitta (2017) nestes fatos, a escola pode ser um complemento a esta formação, na conceito em que apresenta a responsabilidade de agenciar o desenvolvimento integral da criança. A educação infantil parece ser o estágio no qual a concepção inclusiva pode acontecer de modo mais natural, tanto pelas especialidades particulares intrínsecas a essa fase do método educacional quanto pelos aspectos de desenvolvimento dessa faixa etária. Para Mantoan (2013) conceber os progressos da inclusão na Educação Infantil é compreender a importância deste processo para o desenvolvimento íntegro destas crianças desde a primeira infância de maneira a lhe assegurar um futuro mais justo, onde seja proporcionado, um mundo igual para todos.

CONCLUSÃO

Após chegar ao término deste estudo não se tem dúvidas de que todos os indivíduos têm direito a uma educação de qualidade. Portanto, enxerga-se um problema que muitas pessoas ainda não enxergaram que é como construir essa

escola inclusiva, que possa ser de qualidade para todos independente do seu problema físico ou psíquico.

Que a educação é a base para o desenvolvimento de qualquer cidadão, isso todos sabem, e o aluno com necessidades educacionais especiais precisa ser incluso nessa base que é a porta de entrada para seu futuro, ele precisa ser respeitado e ser a ele garantindo a possibilidade de seu crescimento.

Assim sendo, percebe-se na pesquisa realizada que se a escola não atender as necessidades do aluno com necessidades especiais, também não se pode chamar de inclusão, pois, ele não terá as mesmas oportunidades e aprendizagem que os outros alunos.

Do mesmo modo no decorrer da pesquisa observou-se que uma das principais dificuldades apresentadas pelo Colégio Câmara Filho é a falta da família no apoio a escola com os alunos com NEE e na outra a dificuldade de alguns pais na aceitação desses alunos, pois acreditavam que estes podiam atrapalhar a aprendizagem dos outros.

Acredita-se que a inclusão, não necessita ser vista meramente como um fato, no entanto deve ser vista, como um processo, a qual possui as suas devidas etapas e que precisa ser muito estudado, analisada em todo o seu decorrer, com responsabilidade e senso crítico.

Na tentativa de incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir da compreensão de que é ela que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros, eliminando barreiras existentes para que as pessoas portadoras de alguma necessidades especiais possam ter acesso aos lugares, serviços e a bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional e para isso os professores devem ser capacitados e habilitados para desenvolver um trabalho com competência e obter um trabalho eficiente de forma satisfatória em especial com os alunos que possuem NEE.

Sabe-se que as dificuldades apesar de serem muitas, e a maioria desses problemas não estão relacionadas excepcionalmente aos alunos com necessidades especiais, contudo são problemas que já se encontram existentes há muito tempo na estrutura educacional do país como um todo.

Por fim, conclui-se que a inclusão do aluno com NEE em classes comuns determina novas posições e desafios, tendo como tendência serem adicionados também com as dificuldades já existentes do sistema presente, e assim, reafirma a ideia de que a inclusão estabelece grandes transformações a qual tem como objetivo melhorar a qualidade da educação seja para educandos com ou sem necessidades educacionais especiais. Acredita-se que é como se tivesse sido dado somente o primeiro passo de uma longa caminhada, de um trajeto bastante complexo de tantas lutas para que se possa garantir a todos, as mesmas oportunidades a todos os bens produzidos socialmente.

REFERÊNCIAS

CARMO, A. A. do. **Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho.** Revista Integração. Ministério de Educação. Brasília-Brasil, Ano 13, n. 23, 2012.

COSTA, Francisca Clelma da. **A inclusão dos alunos com deficiência auditiva em escola da rede pública em Teresina.** 2011. Disponível em <http://www.uespi.br/prop/siteantigo/xsimposio/trabalhos/iniciacao/ciencias%20da%20rede%20publica%>

CONCEIÇÃO, Glads Silva da. **Inclusão: Uma Questão de Direito.** 2009. Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/inclusao-uma-questao-de-direito-860447.html>. Acesso em 24 de abr.2019.0em%20teresina.pdf>. Acesso em 30/10/2019.

FERREIRA, Windyz B. **Direitos da pessoa com deficiência e inclusão nas escolas.** 2015. Disponível em http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_ferreira_direitos_deficiencia.pdf> Acesso em 30/10/2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola.** In: inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. David Rodrigues (org.). São Paulo, 2013.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, I. A. de. **Saberes imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OMOTE, Sadao (org.). **Inclusão: intenção e realidade.** Marília: FUNDEPE, 2016.

RIBAS, João Batista Cintra. **Viva as Diferenças.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2017.

SANTANA, Izabella Mendes. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** *Psicol. estud.* vol.10, n.2, pp. 227-234, 2018.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Fundamentos da Educação Especial.** 2013. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_elsa_midori_shimazaki.pdf. Acesso em 30/10/2019.

SILVA, L. G. S.; XAVIER, S. S. L. (Org.). **As deficiências e suas implicações pedagógicas / Prefeitura Municipal. Natal – RN: Prefeitura Municipal.** Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Ensino. Setor de Ensino Básico, 2016.

SOUZA, Linete Oliveira de. **A Inclusão Escolar no Contexto da Educação Infantil.** 2011. Disponível em <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=159>> Acesso em: 28/10/2019.

VITTA, Mariana Canavezi de. **Políticas públicas para a inclusão escolar: desafios e perspectivas no município de Franca- SP** 2017. Disponível em <http://www.franca.unesp.br/Home/Posgraduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/Marianavitta.pdf>. Acesso em 27/10/2019.